

PEDAGOGIA JUNTO A TERCEIRA IDADE: A REALIDADE DO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO

Lilian Fernandes de Oliveira Freire¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

O presente estudo apresenta o papel do pedagogo e a Pedagogia junto ao envelhecer, uma vez que o trabalho deste profissional vem se ampliando para diferentes áreas de atuação. Como objetivo geral buscamos explicar o trabalho de um pedagogo junto à terceira idade, na realidade do Asilo São Vicente de Paulo e como objetivos específicos procuramos descrever o processo histórico do reconhecimento do idoso na sociedade até os dias de hoje; avaliar a compreensão que o pedagogo tem sobre a terceira idade; descrever as possíveis propostas que um pedagogo pode desenvolver junto à terceira idade e explicar o que o pedagogo precisa entender sobre o envelhecimento para trabalhar com o idoso. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com coleta de dados por meio da observação e entrevistas com a coordenadora e a pedagoga voluntária do asilo buscando compreender quais as propostas são desenvolvidas. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, uma vez que contempla uma única realidade. Notamos que nesse contexto o trabalho com a terceira idade encontra-se em construção e requer ainda sistematização; é necessário considerar as características biopsicossociais de alguém que carrega experiências vividas ao longo de anos, além de diversos conceitos e comportamentos acerca da vida. É certo que o idoso não se preocupa com o diploma, mas com o sentimento de valorização e de importância como pessoa que tem o direito de viver de forma digna.

Palavras chave: Asilo; Terceira idade; Pedagogo.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa aponta questões a respeito do papel do pedagogo em espaços não escolares. A partir da compreensão de que durante algum tempo sua atuação se limitou apenas como professor nas instituições escolares, hoje este é um profissional capaz de atuar em vários campos educativos, como por exemplo em empresas, instituições, nas várias instâncias de educação de adultos, em serviços à

¹ Lilian Fernandes de Oliveira Freire, graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

terceira idade, dentre outras, transpondo o labor escolar e docente, aliado a um trabalho conjunto com outros profissionais (PIRES; LIMA 2007).

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação, o desafio de repensar alguns pressupostos sobre o desenvolvimento humano e reconhecer a velhice como um tempo privilegiado para as possibilidades de evolução e aprendizagens significativas (BÚFALO, 2013).

A ligação entre educação e velhice são expressões aparentemente incompatíveis, considerando que a educação sempre esteve ligada às crianças e jovens e, de outro lado, de que o processo de envelhecimento é aprendido e, por isso, requer preparação. Esses requerimentos são desafiadores não só para os idosos, mas para professores e organizações de ensino; estão expressos nos conteúdos, na competência de professores, na própria concepção de ensino-aprendizagem. À educação não cabe, apenas, preparar indivíduos para o aprendizado da produção, da linha de montagem, mas preparar para a vida em um mundo de aceleradas mudanças (D'ALENCAR, 2002).

Dessa forma, ao identificar e analisar as transformações oriundas do envelhecimento, segundo Capuzzo (2012), é possível ao pedagogo estabelecer propostas educacionais eficazes, que contribuam para suprir as necessidades específicas dessa população e proporcionar a melhoria da sua condição de vida.

O presente estudo teve como objetivo geral explicar o trabalho de um pedagogo junto à terceira idade, na realidade do asilo São Vicente de Paulo. Como objetivos específicos buscamos descrever o processo histórico do reconhecimento do idoso na sociedade até os dias de hoje; analisar a compreensão que o pedagogo tem sobre a terceira idade; descrever possíveis propostas que um pedagogo pode desenvolver junto à terceira idade e explicar o que o pedagogo precisa entender sobre o envelhecimento para trabalhar com o idoso.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica acerca da Pedagogia e a terceira idade a partir de estudos e levantamentos feitos em artigos impressos e livros, seguida de pesquisa de campo com coleta de dados por meio da observação individual. O estudo de caso foi feito durante três sextas feiras com a presença da pedagoga voluntária que atua no asilo São Vicente de Paulo. Além da observação foi realizada

também uma entrevista com esta pedagoga voluntária e com a responsável pela coordenação do asilo, visando conhecer a rotina dos idosos que moram naquele local e a atuação do pedagogo.

1. Processo histórico e legal do reconhecimento do idoso na sociedade

A velhice tem sido motivo de preocupação na sociedade atual e de certa forma tem mobilizado órgãos de várias frentes durante a última década.

Esta temática rompeu com o silêncio e manifestou-se como fenômeno relevante tornando-se uma preocupação a sociedade, principalmente ao capitalismo, que por muito tempo impôs ao idoso um processo de não mais valia e isolamento, determinando na sociedade, o tempo e o espaço em que estes podem atuar enquanto seres produtivos (OLIVEIRA, 2007).

As primeiras análises científicas sobre o envelhecimento populacional com relação à saúde e as repercussões desta na sociedade emergiram no século XVI com cientistas como Bacon e Descartes. No entanto, o processo histórico de reconhecimento do idoso foi evidenciado por volta 1970, foi neste período que surgiram novos estudos que começaram a incorporar as transformações sociais decorrentes desse processo, sobrevivendo várias mobilizações e discussões acerca do assunto, bem como as ações da sociedade civil que foram acentuadas (OLIVEIRA, 2007).

No Brasil, a discussão surge com a asseveração do crescimento da população idosa; constata-se um aumento no panorama do número de envelhescente não só no Brasil, mas mundialmente, comprovação feita pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais realizam estudos com vista a reduzir impactos dessa transformação no perfil demográfico mundial (COSTA, COSTA, CAVALCATE, 2017).

Em 1997 aposentados, pensionistas e idosos vinculados à Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP) se organizaram e fizeram uma mobilização em busca de seus direitos, o que resultou na criação do Estatuto do idoso, o qual teve iniciativa do Projeto de lei nº 3.561 de 1997 e de autoria do então deputado federal Paulo Paim. Neste são estabelecidos os direitos dos idosos e são previstas

punições a quem os violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida (RODRIGUES, KUSSUMORA, ET AL 2007).

O ano 1999 foi considerado o Ano Internacional do Idoso devido à preocupação em relação a esse grupo, porém pouco se fez em relação às práticas de valorização do idoso na sociedade (OLIVEIRA, 2007, p. 3).

Somente em setembro de 2003 o Estatuto do idoso foi aprovado, após seis anos de tramitação no Congresso e sancionado pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva através da Lei 10.741, regulamentando, de modo infraconstitucional, as garantias insertas na Carta Magna de 1988. Sobretudo, o estatuto estabelece a calibração da ideia de assegurar o direito à vida, bem como os benefícios de cunho social, espiritual e moral, instituindo penas severas para quem desrespeitar ou abandonar idosos (BÚFALO, 2013).

Neste mesmo ano a terceira idade foi contemplada com o tema da Campanha da Fraternidade, destacando a sua importância e a necessidade de maiores pesquisas nesse campo.

Analisando as informações, observamos que a participação do idoso como agente social está prevista legalmente, dessa forma seus direitos seguem os preceitos legislação vigente, sendo necessária a inserção do idoso na sociedade de forma que edifique a sua integridade moral e física.

Nesse contexto, urge aos educadores e demais áreas, notar as possibilidades de atender a população envelhescente, ora chamada de idosos e outrora de terceira idade, posto que diversos segmentos sociais, até então, negam e negligenciam a velhice e o envelhecimento.

2. O pedagogo e a sua compreensão a respeito do idoso

Quando se fala em envelhecimento da população mundial arremete-se a algo irreversível e não muito fácil socialmente. A forma como os idosos são tratados variam de acordo com a formação cultural de cada sociedade.

Antes de iniciar atividades com o público idoso é preciso conhecer a sua história de vida pregressa, isto é, características desse grupo, como idade, escolaridade e

experiências vividas. Somente assim o pedagogo poderá definir os seus objetivos pedagógicos, o método a ser trabalhado e os recursos e técnicas a serem adotados.

O caminho do envelhecer segue múltiplos trajetos, alguns se apegam a fé, outros se doam à filantropia, alguns se engajam em lutas políticas, uns apreciam artes plásticas, teatro, cinema e outrora valorizam o trabalho corporal como a caminhada, ginástica, natação etc. Dessa forma descobrem novos interesses, renovando-se para não se sentirem estigmatizados como arcaicos ou retrógrados (SILVA, 2002).

O processo de envelhecimento deve ser compreendido em sua totalidade, já que não se trata somente de fenômeno biológico, engloba questões psicológicas, sociais e culturais que serão determinantes na qualidade de vida desses idosos; muitos chegam a velhice saudáveis, com lucidez e autonomia, já outros adoecem e se tornam dependentes, no entanto não se pode generalizar ou associar a velhice a inaptidão criando estereótipos e a segregação desses idosos ao mercado de trabalho e/ou bens culturais (SILVA, 2002).

É necessário ao educador perceber que a perda da agilidade ao realizar algumas tarefas não significa anulação de conhecimentos (D'ALENCAR, 2002); mas assim como fazemos com relação às crianças, é necessário incentivo, pois no caso dos idosos, as limitações corporais e a lentidão podem por si mesmas dificultar a prática na execução das atividades como, por exemplo, abotoar, amarrar, segurar um objeto e assim sucessivamente.

É essencial ainda, a compreensão de que a pedagogia para o envelhescente configura-se como uma atividade não formal, isto é, fora do âmbito escolar que tem vínculo direto com a pedagogia social, a qual visa conscientizar a sociedade acerca de como o conhecimento humano se dá em diversas esferas, além de reverter a ideia de que o “velho” não faz mais parte da sociedade. Portanto, o conhecimento passa a ser um instrumento necessário para a emancipação individual, na tentativa de superar as disparidades sociais dentro do contexto vivido (SOUSA, 2014).

É preciso que o longo vivo se sinta apto a participar do processo de construção social, nesse momento a educação, tem papel primordial no processo de inclusão que garanta a manutenção da autoestima do idoso. Sendo assim, é preciso que o educador tenha preparo e saiba priorizar os interesses e preocupações dos idosos, lembrando

que estes trazem consigo uma rica bagagem de conhecimentos, no entanto a forma com que adquirem novos conhecimentos é mais lenta, sendo necessária paciência ao executar algumas tarefas (PIRES; LIMA, 2007).

Cabe aos educadores estarem preparados para os desafios educacionais nas diferentes possibilidades de seu trabalho. Alguns irão lidar com sujeitos jovens que buscam um diploma e acúmulo de conhecimentos nunca experienciados, outros com crianças em plena formação, mas outros podem trabalhar com idosos. Estes carregam consigo uma bagagem de conhecimentos de vida e almejam algo para compreender e viver melhor o momento e lugar que habitam (D' ALENCAR, 2002).

Nesse contexto, de profunda análise sobre as necessidades desses educandos é que pedagogia poderá contribuir para que o idoso saiba incorporar o passado ao presente e não o substituir, importando em fazê-lo se sentir novamente útil e capaz de administrar a própria vida.

3. O trabalho do pedagogo junto a terceira idade: possibilidades de ações de um pedagogo com o idoso

Tem sido um desafio para profissionais da educação descentralizar o conhecimento no que se refere às idades mais jovens e distribuí-lo também junto à terceira idade; para isso é preciso romper estigmas de uma sociedade capitalista, onde o objetivo educacional ainda é formar sujeitos aptos ao mercado de trabalho.

Compreender que o conhecimento significa algo muito importante para os idosos é essencial. Muitos vão em busca de um saber que lhes foi negado por algum motivo em determinado momento de suas vidas, pois muitos não tiveram a escolarização formal em idade regular, sobretudo por conta de uma situação socioeconômica minguada que talvez lhes obrigou a entrar muito cedo no mercado de trabalho para auxiliarem nas despesas familiares e a escola foi deixada em segundo plano.

É fundamental avaliar os que pretendem retornar aos estudos e assim desenvolver propostas que atendam às suas necessidades específicas, apurar as expectativas que trazem e o quanto a escola corresponde a essas expectativas (FONSECA, 2002). Por outro lado, podemos nos deparar com idosos que buscam o

conhecimento em ambientes não formais, pelo fato da socialização e busca de uma ocupação que lhes dê um sentimento de envolvimento cultural.

Conhecendo as histórias vividas por esse idosos o pedagogo coadjuva com o seu desenvolvimento, considerando a dimensão da aprendizagem e seus impactos sobre a vida dessas pessoas e sociedade. O educador analisa as necessidades de vivências dos idosos; desenvolve e aperfeiçoa instrumentos didáticos pedagógicos; motiva e coordena dinâmicas de grupo; ministra palestras sobre diversos temas sociais e políticos, ações que promovem a interação social e propicia um aprendizado descontraído e prazeroso estimulando diferentes áreas, desde a parte física, até os sentimentos, memória e concentração (PIRES; LIMA, 2007).

Encontramos na comunidade científica alguns relatos de experiência com ações educativas com idosos, como é o caso da atuação do pedagogo em alguns centros de convivência desenvolvendo atividades de lazer. No Brasil, temos como pioneiro desse tipo de trabalho o SESC (Serviço Social do Comércio), que desde 1963 desenvolve diferentes atividades com enfoque no lazer favorecendo o contato interpessoal e grupal, visando o desenvolvimento da sociabilidade, a criatividade, a autoestima quebrando o isolamento do idoso. As atividades incluem, entre outras: coral, teatro, conjunto musical, exercícios físicos, jogos de salão, festa e comemorações. Este espaço social criado para ocupar o tempo livre trouxe mudança de hábitos e atitudes na vida cotidiana do idoso substituindo a inatividade pela atividade, o isolamento pela convivência, o ócio pelo lazer, um trabalho que conta com uma equipe multidisciplinar, inclusive pedagogos (SILVA, 2002).

Outros exemplos que devemos destacar são as iniciativas de Programas da Universidade da Terceira Idade, tanto da PUC quanto da UniEVANGÉLICA. A pioneira neste trabalho foi a PUCCAMP (Campinas/ SP) em 1990, que iniciou sua atividade oferecendo cursos de extensão cultural com duração de dois e três anos cabendo ao aluno escolher as disciplinas oferecidas, dentre essas, política, história, direito, saúde, recreação, lazer, línguas estrangeiras e outras (SILVA, 2002).

A UniATI (Universidade da Terceira Idade), uma iniciativa do setor de ações extensionistas da UniEVANGÉLICA que funciona desde 2015 e hoje atende cerca de 250 idosos em diferentes atividades de educação não formal: coral, aulas de

informática; fisioterapia, oficinas de educação financeira; de primeiros socorros; de direitos e deveres dos idosos; teatrais; de uso correto de medicamentos; de inglês, dentre outras, e atividades físicas, como musculação; ginástica ritmos e hidroginástica.

Este formato contribui para que o idoso aprimore conhecimentos em áreas de seu interesse e conviva com alunos universitários mais jovens nas salas de aula, promovendo quebra de estigmas sobre a velhice efetivando a participação na construção social.

A educação deve colocar o sujeito como ser histórico e pensante, capaz de questionar, de interagir, de problematizar e dialogar, desmistificando o idoso como alguém lento, que deve viver no isolamento pois só vive de passado, não é mais útil pois perdeu a destreza, a sua capacidade de se ater às coisas, de se concentrar sendo incapaz de absorver novos conhecimentos (D'ALENCAR, 2002).

Existem ainda algumas produções direcionadas a Pedagogos que trazem sugestões de atividades as quais incentivam os professores a proporem ações integrativas de crianças do Ensino Fundamental com idosos, proporciona dessa forma visitas em asilos, casas de repouso, ou ainda ações gerontológicas como é citado no livro "Vovô vai à Escola", visando desenvolver nas crianças atitudes de respeito aos longevos, criando situações de busca a se colocar no lugar do outro e assim criar oportunidades para refletirem sobre o processo de envelhecimento e preconceito quanto à velhice (TODARO, 2009).

4. O Asilo São Vicente de Paulo e o trabalho de uma pedagoga voluntária

A presente pesquisa buscou analisar as ações de uma pedagoga voluntária junto ao Asilo São Vicente de Paulo, na cidade de Anápolis Goiás. A metodologia utilizada foi a observação in loco bem como uma entrevista semiestruturada junto ao coordenador da instituição e à pedagoga voluntária.

Na entrevista com a coordenadora, foi possível coletar dados quanto à estruturação deste local o qual localiza-se às margens da BR 153, ao lado do Posto Presidente. É uma obra unida da sociedade São Vicente de Paulo, fundada em 22/02/1931 por iniciativa de alguns confrades membros da Sociedade de São Vicente de Paulo de Anápolis, chamados vicentinos que na época se inspiraram na

necessidade de criar uma obra caritativa que acolhesse moradores de rua e idosos com deficiência intelectual e em alguns casos jovens com o mesmo quadro.

Atualmente o asilo acolhe 51 internos, sendo 14 homens e 37 mulheres que residem de forma permanente no local e recebem auxílio médico e fisioterápico, recebem alimentação, roupas e remédios, em grande parte doados pela comunidade civil, empresarial ou pública, participam ainda de atividades educativas e recreativas.

São idosos que apresentam carência financeira, ausência de moradia, e/ou saúde precária, esses permanecem lá por incapacidade da família em cuidar, abandono ou abuso, dentre outros.

Como a coordenadora entrevistada está há poucos meses nessa função, a certa altura da entrevista, apresentou dificuldades de responder alguns questionamentos, sendo necessário recorrer a antiga coordenadora que já não trabalha mais no abrigo.

Ao perguntar porque os idosos se encontram no asilo a antiga coordenadora respondeu que muitos não tem filhos e nem parentes que possam cuidar e outros tem família, mas essas não querem responsabilidade.

Quanto aos aspectos de mudanças sociais, econômicas e familiares do processo de envelhecimento na realidade do asilo em questão, a coordenadora explicou que alguns idosos mencionaram que enquanto estavam ativos, trabalhando e levando dinheiro pra casa e até para irmãos, a relação com a família era muito boa, quando já não mais podiam exercer as suas atividades, principalmente os idosos cadeirantes, a família não quis cuidar. Ao indagarmos sobre as maiores queixas desses idosos que vivem no asilo, ela disse que aqueles que apresentam uma boa cognição, se queixam da família que não os buscam para passear, e eles não entendem porque foram abandonados.

A maioria dos idosos encaram a institucionalização em asilos como perda da liberdade, abandono e aproximação inexorável da morte, porém, em algumas circunstâncias, oferecer abrigo aos idosos, pode significar o único ponto de referência para eles. O idoso em instituição asilar encontra-se afastado da família, dos amigos e das relações nas quais sua história de vida foi construída, e essas instituições funcionam como local estratégico para enfrentarem situações difíceis, pois neste espaço convivendo, com outros em mesma situação, contam histórias marcadas por

narrativas pessoais, frequentemente repletas de lembranças do passado (SILVA, COMIN; SANTOS, 2013).

Quanto ao grau de escolaridade, a coordenadora cita que a maioria não consegue escrever nem o próprio nome, apenas 5 a 6 idosos podem ser considerados alfabetizados, muitos não estudaram por desinteresse da família que na época não valorizava tanto a educação, foram impedidos também devido a dificuldades financeiras na fase de estudo regular; já os idosos que possuem estudos, o fizeram até a 4ª série do Ensino Fundamental e num modelo de educação muito rígida e talvez por isso alguns tenham tanta dificuldade de expressar-se.

Alfabetizar pessoas da terceira idade, significa oportunizar um encontro ou reencontro com conhecimentos de leitura e escrita que proporcionarão prazer. Além disso ser alfabetizado serve como ferramenta de libertação e faz com que os alfabetizados (sejam crianças, jovens, adultos ou idosos) se tornem cidadãos críticos e se libertem das opressões que o sistema capitalista impõe. Sendo assim, quanto mais consciência uma pessoa tem em relação à sua realidade, mais condições ela terá para encarar a “árdua” situação socioeconômica do país, particularmente do Brasil, pondo em prática as habilidades que a aquisição da escrita aliada ao letramento lhe proporciona (NÓBREGA et al., 2004).

Segundo Búfalo (2013) a escolaridade exerce um papel importante sobre o desempenho em tarefas neuropsicológicas e na organização cerebral e é fator protetor para patologias neurológicas, além de ser um indicador preciso por estar relacionado às possibilidades de acesso aos serviços de saúde, emprego, ao trabalho remunerado e a uma adesão aos programas sanitários e educacionais, enquanto o analfabetismo causa susceptibilidade maior à dependência. Neste sentido, seria interessante que sempre fosse desenvolvido com idosos algum trabalho focando o resgate da leitura e escrita de forma que o pensamento e auto estima fossem instigados.

Foi realizado também um questionário com a professora voluntária, que informa ter iniciado o seu trabalho em março de 2017 e, mesmo sem um projeto estruturado e planejado anteriormente, começou a realizar atividades de colorir desenhos e esporadicamente escrever. A pedagoga observou déficits cognitivos, que sem diagnóstico dificultam conhecer as peculiaridades de cada um. Sendo um trabalho

voluntário e de carga horária restrita, não há como fazer uma avaliação individual dos idosos.

Percebemos dessa forma que o trabalho é bem limitado, realizado apenas às sextas-feiras no período vespertino, onde são propostas atividades em grupo, normalmente para colorirem, desenharem realizarem atividades de pintura. Uma vez ao mês realizam o dia da beleza, onde são convidadas algumas pessoas da comunidade que exercem a função de manicures, cabelereiras, maquiadoras, como forma de trabalhar a auto-estima desses idosos e pelo relato dela, eles ficam ansiosos para que esse dia chegue.

Questionamos especificamente sobre o trabalho voluntário no asilo, se além do trabalho pedagógico voluntário existem profissionais de outras áreas que se voluntariam no dia a dia e ela respondeu que não, porém quando tem festas ou mesmo de em momentos inesperados, aparecem alguns voluntários para realizar dinâmicas e brincadeiras, no entanto, há pouco mais de um mês foi contratada uma fisioterapeuta para realizar atividades específicas de sua área com os mesmos.

O trabalho voluntário apresenta-se como forma interdependente, prestando um serviço comprometido com a sociedade, cujo objetivo é promover a construção de um mundo melhor. Existe um grande número de brasileiros que desenvolvem trabalhos voluntários, no entanto, pesquisa do IBOPE (2001) apresentou um alto índice de evasão do trabalho voluntário e uma das causas se relaciona a utilização da gestão não apropriada. Segundo Ramos (1989 apud BEZERRA; OLIVEIRA, 2007):

[...] a discussão da gestão de voluntários e dos objetivos das organizações recai sobre o paradigma funcionalista, a racionalidade instrumental tão comum às teorias administrativas dos chamados “pais” da administração e ao mercado onde a motivação advém da lógica do lucro financeiro contrapondo-se à racionalidade substantiva da essência do voluntariado. (RAMOS, 1989, p.37 apud BEZERRA; OLIVEIRA, 2007, p. 2)

Por meio de observações empíricas, é possível perceber que voluntários iniciam suas ações com afincamento e interesse, mas nas primeiras dificuldades, sejam elas pessoais ou da própria atividade, facilmente desistem do compromisso.

A essência do trabalho voluntário é a descoberta e desenvolvimento dos dons e talentos que cada pessoa apresenta ao ofertar serviços a outros. Técnicas e metodologias são importantes, mas é a conexão do amor e o senso humanitário que o tornam eficazes e levam a pessoa ao real comprometimento (BEZERRA; OLIVEIRA, 2007).

Uma das perguntas do questionário se referia ao planejamento das atividades que são realizadas com os idosos. Como resposta foi dito que estas são planejadas de acordo com as capacidades físicas e cognitivas do grupo, mas não existem registros das atividades e avaliações, embora a entrevistada afirme que observa mudanças de atitudes nos idosos que estão tendo atendimento pedagógico e que as atividades surtem benefícios, tornando-os mais alegres, não há depoimento de realização de propostas lúdicas específicas.

Para Libâneo (2001, p.123) [...] o processo e o exercício de planejar refere-se à antecipação da prática, de modo a prever e programar ações e resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões [...]. Dessa forma, é vago afirmar que as atividades pedagógicas propostas pela pedagoga no Asilo São Vicente de Paulo surtem efeitos com idosos, partindo ainda da premissa de que sem uma avaliação com profissionais especializados e sem laudos, não é possível um diagnóstico preciso das capacidades físicas e cognitivas e, dessa forma, se torna mais complicado a Pedagogia tomar decisões que capacitem esses indivíduos de acordo com as suas peculiaridades.

Outra pergunta do questionário foi sobre o que um pedagogo precisa compreender a respeito do envelhecimento para se trabalhar com idosos nesta realidade. A pedagoga respondeu que o trabalho desenvolvido no asilo só funciona com excelência se houver parcerias com especialidades da área de idosos. Um geriatra ou gerontologista, por exemplo, ou um pedagogo especialista em ações com a terceira idade, para inclusive compreender melhor sobre como aplicar o lúdico.

A atuação do pedagogo no trabalho com idosos não deve ser isolada, uma vez que articulada, a uma equipe multiprofissional, poderá promover a dinâmica pedagógica nos eixos para a formação para a cidadania (PIRES; LIMA, 2007).

Encontramos na literatura o relato de alguns asilos em que são desenvolvidos projetos interdisciplinares, como é o caso do Asilo Santo Antônio no Município de Cruz Alta/RS em uma atividade específica que foi coordenado por um grupo do curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta RS. No período de 2011 a 2013 foram realizadas oficinas de fisioterapia, orientações nutricionais, assistência de enfermagem com ações de reabilitação e promoção à saúde por meio de atividades físicas e lúdicas com intuito de promover momentos de lazer, de descontração e ativação da memória. Observou-se mudanças positivas no comportamento dos idosos, como o aumento da independência, autonomia e socialização (MARISCO et al., 2012).

Em um outro asilo na cidade de Almirante Tamandaré foi desenvolvido um trabalho com alunos do curso do 8º período de Pedagogia, em junção com os cursos de Psicologia e Fisioterapia, em que, a princípio, foi feita uma avaliação das necessidades desses idosos e uma classificação em três grupos: dependentes; semi independentes e os independentes; o trabalho foi voltado a área cognitiva, deixando a parte motora a cargo da fisioterapia. As atividades visavam reduzir as perdas cognitivas através da leitura e palavras cruzadas, trabalhando erros e acertos por meio de hipóteses orientadas pelo pedagogo (OLIVEIRA, 2014).

Percebemos que quando há um projeto interdisciplinar, existe troca de saberes entre os profissionais, o que favorece intervenções específicas de cada área potencializando os resultados do trabalho com esses idosos.

O questionário também abordou como é o interesse dos idosos em relação a atividade pedagógica em si. Ela respondeu que aqueles que demonstram um nível melhor de atividade cognitiva são bem interessados, outros participam ora sim, ora não, pois nem sempre conseguem desenvolver o que é proposto a eles. O trabalho do pedagogo é feito em grupo com um incentivo à leitura e escrita, porém sem muito avanço devido à demência específica dos idosos. Segundo Clemente e Ribeiro Filho (2008):

O envelhecimento normal pode vir acompanhado de um certo grau de declínio cognitivo, mas que não chega a interferir substancialmente com as atividades do dia a dia, estas alterações podem ocorrer devido a diminuição da velocidade de processamento de informações e de mudanças em certas habilidades cognitivas específicas, em especial a

memória, a atenção, e as funções executivas (CLEMENTE; RIBEIRO FILHO, 2008, p.69)

Todos os pontos relatados demonstram reais dificuldades e problemas no trabalho com idosos quando comparados com outras realidades e embasamento teórico percorrido por diferentes autores. Percebemos, portanto, a necessidade de estudo e aprofundamento sobre o assunto caso um pedagogo almeje desenvolver qualquer tipo de trabalho com idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo pensou-se na formação do pedagogo apenas para o espaço escolar, hoje esse profissional atua em diversos campos educativos não formais, como em serviços a terceira idade, o qual durante muito tempo teve caráter apenas assistencialista. Dessa forma, cabe aos profissionais da educação, o desafio de repensar alguns pressupostos sobre o desenvolvimento humano e o envelhecer e desenvolver propostas educacionais que preencham as necessidades desse grupo promovendo melhoria em sua condição de vida.

Os dados obtidos neste estudo permitem notar a necessidade de se desenvolver atividades específicas voltadas à terceira idade. Partindo da premissa de que o Brasil está se tornando-se um país envelhesciente, onde cerca de 8,6 % da população já é idosa, isto é, tem 60 anos ou mais, pedagogos podem também ser desafiados a contribuir nesta área (IBGE, 2017).

Ao perceber diversos confrontos, nota-se que o ensino na terceira idade indica o verdadeiro processo em edificação que necessita, invariavelmente, de sistemas apropriados e específicos, sobretudo quando considerado o perfil biopsíquicosocial do iniciante, que traz consigo, obviamente, distintas experiências da longevidade, bem como diversos juízos e procedimentos comportamentais sobre a vida e as pessoas. É natural, por consequência, que o idoso não se preocupe com a formalidade da diplomação, buscando em verdade, seu direito à vida plena e digna.

Não há dúvidas de que é possível derrubar os mitos de que o idoso não aprende ou é lento para aprender, de que gosta de se isolar, de que só vive do passado, de que

perdeu a flexibilidade, a capacidade de atenção e concentração, e de que é incapaz de incorporar novos conhecimentos (D'ALENCAR, 2002).

Assim como para uma criança é necessário que haja incentivo por parte do pedagogo, já que podem existir limitações corporais e lentidão que dificultarão a prática na execução das atividades, é preciso também incentivar o idoso para que se sinta apto a participar de propostas socio educativas de forma que ele se sentirá incluído novamente. É necessário que o educador tenha preparo e saiba priorizar os interesses e preocupações dos idosos, lembrando que estes trazem consigo uma rica bagagem de conhecimentos.

Nesse contexto sobre as necessidades desses educandos fica evidente que a Pedagogia poderá contribuir para que o idoso saiba incorporar o passado ao presente e não o substituir, importando em fazê-lo se sentir novamente útil e capaz de administrar a própria vida.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-número-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>> acesso em:07/08/2018

BEZERRA, Rosa M^a. M; OLIVEIRA, Francisco C. Fatores que Geram a Evasão no Trabalho Voluntário. **Primeiro Encontro de Pessoas e Relação de Trabalhos**. Natal/Rn 13 a 15 de junho de 2007. Disponível em:< <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENGPR437.pdf>> acesso em: 29/10/2018.

BRAGA, Pérola M. V., Curso de direito do idoso. São Paulo: Atlas, 2011: pg 20

BÚFALO, Katia Silva. Aprender na terceira Idade: Educação Permanente e Velhice Bem-sucedida como Promoção da Saúde mental do Idoso. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, 16(3), pp. 195-212, junho 2013. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/18533/> Arquivo pdf> Acesso em: 24/02/2018

CAPUZZO, Denise de Barros. O trabalho educativo com idosos. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 37-47, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2285>> acesso em: 11/03/2018

CLEMENTE, Rená S.G, RIBEIRO FILHO, Sergio T; Comprometimento cognitivo leve: aspectos conceituais, abordagem clínica e diagnóstica. **Revista Hospital Universitário**

Pedro Ernesto jan/jun – 2008 Disponível em http://revista.hupe.uerj.br/detalh_artigo.asp?id=193> Acesso em: 01/11/2018

COSTA, Priscila A., COSTA, Luana A., CAVALCANTI, Patrícia B. A velhice como expressão da questão Social no Brasil. **Congresso Internacional de envelhecimento humano.ufp**, 22 a 24 novembro, 2017> acesso: <https://www.ibge.gov.br/>> acesso em: 07/08/2018

D'ALENCAR, Raimunda Silva. Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: Desafios para a educação de idosos. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento. **I Encontro Ibero-Americano: A Intervenção Educativa na Velhice desde a Perspectiva de uma Pedagogia Social**. Caxias do Sul, RS, v. 4, p. 61-83, maio 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4719/2645>> Acesso em: 07 de abril de 2018

FONSECA, Maria da C. dos Reis. Educação matemática de jovens e adultos - especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 4ªed. - Goiânia: Alternativa, 2001.

MARISCO, Nara da Silva et al. Estratégias Interdisciplinares para Promoção de qualidade de vida para idosos de uma Instituição de longa permanência. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão nov.2012**.< disponível em:<https://home.Unicruz.edu.br/seminario/downloads/anaisccs/estrategias%20interdisciplinares%20para%20promocao%20de%20qualidade%20de%20vida%20para.pdf>> acesso em: 01/11/2018

NÓBREGA, Carmen V. de A. R et al. 2004. A Alfabetização de Adultos e Pessoas na Terceira Idade. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004. Campina Grande–UFCG: Novos Horizontes > Disponível em:<<https://www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa1.pdf>>acesso em: 29/10/2018

OLIVEIRA, Daniela. O trabalho do pedagogo em casas de repouso. 2014. (3m24s). Disponível em: < <https://www.bing.com/videos/search?q=o+trabalho+do+pedagogo+em+casas+de+repouso>> acesso em: 15/10/2018

PIRES, Letícia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. O Pedagogo e a Pedagogia do Envelhecer. **Fragmentos de Cultura**. Goiânia, v.17, n. ¾, p.403-419, mar./abr.2007> Disponível em:<<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/284/228>.> Acesso em: 25/02/2018

RODRIGUES, Rosalina A. Partezani; KUSUMORA, Luciana; et al. Política Nacional de atenção ao idoso e a contribuição da Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2007 Jul-Set;16(3):536-45. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/a21v16n3.pdf>>acesso em 21/09/2018

SILVA, Alves; COMIN, Fabio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [en linea] 2013, 26 [Fecha de consulta: 15 de octubre de 2018] Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18829751023>> ISSN 0102-7972> acesso em: 14/03/218

SILVA, Terezinha Maria Nelli. A construção de uma pedagogia para o idoso. **A Terceira Idade ano XIII**. Serviço social do Comércio. st-gerência de Estudos e Programas da terceira Idade. ano 1 n. 1 (set. 1988). São Paulo, agosto de 2002, sEsC-gEtl, 1988 Quadrimestral IssN 1676-0336. Disponível em:<[www.ENVELHECIMENTO %20A%20MORTE%20DOS%20SONHOS%20OU%20O%20GERENCIAMENTO%20DO%20TEMPO.pdf](http://www.ENVELHECIMENTO%20A%20MORTE%20DOS%20SONHOS%20OU%20O%20GERENCIAMENTO%20DO%20TEMPO.pdf)>Acesso em: 14/03/2018. pág. 62 a 74

SOUSA, Aline Marques, et al. Pedagogia e terceira idade: Atuação e contribuições do pedagogo na educação não formal com idosos. **Fórum Internacional de pesquisa da graduação em Pedagogia (AINPGP)**. Santa Maria/RS, julho de 2014. Disponível em:<http://editorarealiza.com.br/entrevistas/revistas/fiped/Trabalhos/modalidade_25_05_2014_15_09_31_idinscrito_672_b667ed1fe6a431b5bdf0f64805f99a68.pdf>Acesso em: 24/02/2018

TODORADO, Mônica Ávila. **Vovô vai a escola**: A velhice como tema transversal no ensino fundamental. São Paulo: Papyrus, 2009.

UniATI-Universidade da terceira idade- <http://www.unievangelica.edu.br/files/images/cpa/RELATORIO%20autoavalia%C3%A7%C3%A3o-FINAL.pdf>>acesso em:21/09/2018